

# ABORL-CCF

## ANAIS DO



## P 013 CÂNCER DE LARINGE: ANÁLISE DA MORTALIDADE NO BRASIL EM UM PERÍODO DE DEZ ANOS

Eduardo de Araujo Silva

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

**Objetivos:** Analisar a mortalidade por câncer de laringe no Brasil no período 2004 a 2013, segundo faixa etária, sexo e região geográfica.

**Método:** Estudo descritivo utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade referente aos anos de 2004 a 2013, analisando os óbitos por região geográfica de registro, faixa etária e sexo. Foi realizada análise descritiva da mortalidade utilizando valores absolutos, relativos e taxas brutas.

**Resultados:** No período de dez anos analisados (2004 a 2013) foram notificados 35.917 óbitos por câncer de laringe, com predomínio no sexo masculino (87,7%). A taxa bruta de mortalidade entre os sexos foi de 15,26 e 2,08 para cada 100.000 homens e mulheres, respectivamente. Os óbitos apresentaram uma tendência linear de crescimento, com maior pico de incidência no penúltimo ano analisado (2012), com 4.339 óbitos. Comparando-se os anos de menor e maior incidência de mortalidade, observa-se um incremento de 47% na mortalidade. Quanto à distribuição por região geográfica de ocorrência dos óbitos, notou-se maior mortalidade em indivíduos na região Sudeste (52,7%), seguida das regiões Sul (20,0%) e Nordeste (17,8%). A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (28,7%), seguida de 50 a 59 (28,3%) e 70 a 79 (20,8%).

**Discussão:** Os dados corroboram com o apresentado por outros autores na literatura em períodos históricos diferentes, em que reforçam uma maior incidência e consequente mortalidade no sexo masculino e faixas etárias mais idosas, o que pode se justificar pelo maior tempo de exposição a possíveis fatores de riscos, dentre os quais podem estar os mais bem estabelecidos na literatura: tabagismo e álcool.

**Conclusão:** O estudo demonstrou um aumento considerável na mortalidade no período estudado, especialmente em indivíduos do sexo masculino e com idade acima de 50 anos. Assim, ações de prevenção primária e secundária devem ser implementadas para esse grupo de indivíduos.